

economia

Ibovespa estende correção, em baixa de 0,87%

Índice referência da B3 fechou a quarta no menor nível desde 13 de novembro passado, então aos 120.410,17 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

Sem força e, como na véspera, em nível que retrocede a meados de novembro, o Ibovespa permaneceu em baixa na quarta-feira, véspera do feriado, colhendo perdas em oito das últimas 10 sessões, no intervalo que corresponde à segunda quinzena de maio. Faltando apenas a sessão de sexta-feira para o fechamento do mês, o índice recuou 0,87%, a 122.707,28 pontos.

Na semana, o índice acumula perda de 1,29%, após revés de 3% ao longo da anterior, que foi a sua pior semana desde a de 20 a 24 de março de 2023. Em maio, cede até agora 2,55%, elevando o revés no ano a 8,55%.

Com giro restrito a R\$ 19,1 bilhões na sessão, e cedendo 1.072 pontos em relação ao encerramento anterior, o Ibovespa fechou o dia no menor nível desde 13 de novembro passado, então aos 120.410,17 pontos.

Como na terça-feira, as perdas do índice se aprofundaram à tarde, refletindo a hesitação de Petrobras (ON +0,23%, PN -0,13%

no fechamento), ações que na terça-feira haviam se contraposto ao peso de Vale ON - papel que tinha cedido 2,16% na terça e caiu 1,02% nesta quarta.

Os grandes bancos também recuaram em bloco nesta véspera de feriado, com destaque para Bradesco (ON -1,03%, PN -1,01%) e Santander (Unit -0,82%). Na ponta perdedora do Ibovespa, destaque para nomes do ciclo doméstico, como Hypera (-6,02%) e Yduqs (-3,75%), à frente de Azul (-3,63%) e Dexco (-3,41%). No lado oposto, LWSA (+3,39%), Lojas Renner (+1,21%), MRV (+1,00%) e Iguatemi (+0,89%).

“Prevaleceu a aversão a risco também no exterior, o que se refletiu nos ativos domésticos. Lá fora, houve forte inclinação nas curvas de juros, com pressão altista em grande parte das curvas globais, ainda que não tenham emergido grandes catalisadores do ponto de vista dos fundamentos econômicos”, diz Rodrigo Ashikawa, economista da Principal Claritas.

“Chama atenção, desde terça, a fraca demanda em leilões

de títulos americanos, o que tem resultado em pressão especialmente na ponta mais longa da curva, neste segundo dia consecutivo de abertura das taxas de juros lá fora”, acrescenta o economista, destacando, como consequência desse efeito na curva de juros americana, a apreciação do dólar, globalmente, e a mão pesada sobre a Bolsa. “O pano de fundo global continua a dar o tom local para os negócios, e não só aqui no Brasil - que permanece, assim, nesse padrão mais negativo”, observa Ashikawa.

“Os rendimentos dos títulos do Tesouro americano seguem subindo, após leilões fracos e comentários de dirigentes do Federal Reserve reforçarem as expectativas de manutenção das taxas de juros elevadas por um período prolongado”, aponta em nota a Guide Investimentos.

Em Nova York, o dia também foi de inapetência por risco, com o prosseguimento da pressão sobre os rendimentos dos Treasuries, movimento que reaproxima o yield do vencimento

Fechamento



Volume R\$ 19,136 bilhões

de dois anos do limiar de 5%, na sessão a 4,99% na máxima da sessão, o que contribuiu para ajuste de alta na curva de juros brasileira. Os principais índices de ações em NY mostraram no fechamento perdas entre 0,58%, para o Nasdaq - que vem de renovação de máximas históricas - e 1,06%, para o Dow Jones.

O dólar à vista encerrou a sessão desta quarta-feira em alta firme, em dia marcado por fortalecimento global da moeda norte-americana, em espe-

cial na comparação com divisas emergentes, e avanço das taxas dos Treasuries mais longos. Por aqui, o aumento da percepção de risco fiscal e arranhões à credibilidade da política monetária, somados à postura cautelosa antes do feriado de Corpus Christi, também contribuíram, embora em menor medida, para o tropeço do real.

No fim do dia, a moeda subia 1,06%, cotada a R\$ 5,2084 - maior valor de fechamento desde 18 de abril (R\$ 5,2502).

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LWSA ON NM	4,27	+3,39%
MRV ON NM	7,04	+1,00%
RAIZEN PN N2	2,870	+0,70%
LOJAS RENNERTON NM	13,36	+1,21%
BBSEGURIDADEON NM	32,60	+0,59%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HYPERA ON EJ NM	28,10	-6,02%
YDUQS PART ON NM	12,58	-3,75%
AZUL PN N2	9,28	-3,63%
CVC BRASIL ON NM	1,98	-2,94%
PETZ ON NM	3,69	-2,89%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,75	-0,13%
VALE ON NM	63,24	-1,02%
ITAUUNIBANCO PN N1	31,35	-0,70%
BRASIL ON NM	27,32	ESTÁVEL
B3 ON NM	10,88	-1,72%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,73%
Petrobras PN	-0,13%
Bradesco PN	-0,85%
Ambev ON	-0,78%
Petrobras ON	+0,58%
BRF SA ON	-0,52%
Vale ON	-1,10%
Itausa PN	-0,80%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres		Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi	
	-1,06	-0,58	-0,86	-1,10	-0,29	-1,47	-1,30	
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China		
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen	
	-1,52	-1,16	-0,77	-1,83	ESTÁVEL	+0,046	+0,25	



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL



Saiba mais Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED 
unicred.com.br